

## O TEMPO NA CONSTRUÇÃO AUTORAL

*Tânia Mara Rezende Machado (UFAC)*  
[taniaufac@gmail.com](mailto:taniaufac@gmail.com)

Fundamentado em Ponce (2016) para tratar do tempo no mundo contemporâneo; em Machado (2014) para discutir o ócio no currículo escolar e em Freire (1987) para tratar da escrita autoral como resultado de leituras de mundo, esse estudo tem por objetivo analisar o tempo na construção da autoria. Isto porque, no universo acadêmico observamos a prática do plágio, o pouco orgulho autoral, a cultura da bricolagem e do “corta e cola”, que destrói o significado ético e estético da produção escrita autoral. Essas práticas excluem a identificação das marcas autorais da escrita dos alunos e impede o acompanhamento do desenvolvimento de suas produções. Não trazem singularidades linguísticas, literárias e estilísticas que permitam conferir uma identidade aos escritos. Soma-se a isso o pouco tempo destinado ao exercício da criação. A sociedade globalizada ao encurtar os espaços entre culturas e civilizações, ampliou as possibilidades de acesso à informação e parece ter minimizado as condições de reflexão e criação. Assobrados com as emergências que o mundo digital coloca aos sujeitos, parece não sobrar tempo para o pensar demoradamente, para deter-se em leituras que possam fundamentar suas escritas, a observação do mundo e das pessoas, a apreciação das artes, a experiência do erro e do acerto, para “escrever e apagar”, para desdizer o que já fora dito antes, para fragmentar e depois juntar os saberes, para desconstruir lógicas, para interseçar as ciências e para metaforizar o mundo através da escrita. Na ausência dessas situações, da negação de um currículo do ócio que reconheça a importância do bom uso do tempo para a reflexão e criação não são possíveis, marca, orgulho e menos ainda, identidade autoral.

Palavras-chave: Currículo do ócio. Tempo na construção autoral. Escrita como leitura de mundo.